

OPINIÃO

Tecnologia na saúde coloca o paciente no centro do cuidado revolucionando a gestão

Eduardo Nunes (*)

A tecnologia na saúde representa um marco revolucionário na maneira como cuidamos de pacientes e gerenciamos instituições de saúde.

A integração de sistemas de informação tem permitido uma gestão mais eficiente, garantindo que os dados dos pacientes sejam acessados e atualizados em tempo real, o que é crucial para a tomada de decisões clínicas.

Softwares de gestão de saúde são essenciais para a coordenação eficaz do atendimento ao paciente. Eles não apenas simplificam o agendamento e a administração de tratamentos, mas também garantem que a comunicação entre diferentes especialistas seja fluida e eficiente.

A assertividade dos recursos virtuais é um ativo valioso para as equipes médicas, proporcionando um suporte robusto e eficaz no atendimento ao paciente. Por exemplo, o acesso facilitado a exames, prontuários e relatórios médicos melhora a comunicação entre os profissionais de saúde, permitindo que procedimentos sejam concluídos com base em um volume abrangente de informações.

Nesse contexto, a gestão eficiente de consultórios e instituições de saúde é um desafio complexo, que envolve não apenas a administração de recursos humanos e materiais, mas também a coordenação de horários e a comunicação com os pacientes. O absentismo, ou no-show, é uma questão crítica que afeta diretamente a eficiência operacional e financeira dessas instituições.

Além disso, o absentismo pode aumentar a fila de espera e retrabalho nos reagendamentos, afetando a satisfação do paciente e a reputação da instituição. Contudo, a tecnologia ocupa um lugar privilegiado ao oferecer soluções simples que mudam a trajetória da relação com o cliente. Por exemplo, um lembrete eficaz pode ser a chave para reduzir o esquecimento, enquanto uma interface

de agendamento online intuitiva pode minimizar erros na marcação de consultas. Neste cenário, criar políticas claras de cancelamento e reagendamento, bem como implementar sistemas de confirmação de presença, pode ajudar a mitigar o impacto das faltas.

A utilização de sistemas automatizados baseados em inteligência artificial para a gestão de presenças em unidades de saúde representa um avanço na eficiência operacional. Essa tecnologia não só otimiza o processo de confirmação de consultas e exames, como também contribui para a redução do absentismo. A integração desses sistemas com as ferramentas de gestão dos prestadores de saúde permite uma comunicação eficaz com os pacientes, garantindo que sejam lembrados de seus compromissos sem a necessidade de intervenção manual.

Para abordar esses desafios, as instituições de saúde podem adotar uma variedade de estratégias. A tecnologia desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo soluções como sistemas de gestão de pacientes, aplicativos móveis para lembretes de consultas e plataformas de telemedicina que facilitam o acesso aos cuidados de saúde. A análise de dados também pode revelar padrões de absentismo e ajudar a identificar áreas de melhoria na comunicação e no agendamento.

Além das soluções tecnológicas, é essencial que haja um esforço contínuo para entender as necessidades e comportamentos dos pacientes. Pesquisas de satisfação, feedback direto e grupos focais podem fornecer insights valiosos sobre como melhorar a experiência do paciente e, consequentemente, reduzir as taxas de no-show. A colaboração entre profissionais de saúde, administradores e pacientes é crucial para criar um sistema mais resiliente e responsivo.

Em última análise, a redução do absentismo em instituições de saúde requer uma abordagem multifacetada que combine tecnologia, comunicação eficaz e um compromisso com a melhoria contínua. Ao enfrentar esse desafio de frente, as instituições de saúde podem não apenas melhorar suas operações, mas também fornecer um atendimento ao paciente mais confiável e de maior qualidade. Ou seja, a tecnologia na saúde tem sido um catalisador para melhorias significativas na qualidade do atendimento ao paciente e na eficiência operacional. À medida que continuamos a integrar novas ferramentas e sistemas, podemos esperar um futuro em que a saúde seja mais acessível, personalizada e eficiente para todos.

(*) Cofundador e CMO da Wellon.

WEF publica o seu "Future of Jobs Report 2025"

Em 8 de janeiro passado, o WEF, World Economic Forum, conhecido por muito como "Fórum de Davos", divulgou seu relatório Future of Jobs Report 2025 (Futuro do Trabalho 2025).



Vivaldo José Breternitz (*)

Muitos órgãos de imprensa, como a CNN por exemplo, deram destaque à informação trazida pelo relatório no sentido de que 40% das empresas planejam reduções de mão de obra devido à inteligência artificial.

Mas a análise mais cuidadosa do documento apresenta um quadro muito mais positivo do que a manchete da CNN sugere: ele conclui que a IA pode criar 170 milhões de novos empregos globalmente, enquanto elimina 92 milhões de posições, resultando em um aumento líquido de 78 milhões de empregos até 2030.

"Metade dos empregadores planeja reorientar seus negócios em resposta à IA", escreve o WEF, dizendo ainda que "dois terços planejam contratar talentos com habilidades específicas de IA, enquanto 40% preveem reduzir sua força de trabalho onde a IA pode automatizar tarefas".

Para elaboração do relatório foram ouvidas mil empresas que empregam 14 milhões de

trabalhadores globalmente. O WEF emite esse relatório a cada dois anos para ajudar formuladores de políticas, líderes empresariais e trabalhadores a tomar decisões sobre tendências relativas ao mercado de trabalho.

O novo relatório aponta para habilidades específicas que dominarão as contratações até 2030, dizendo que a experiência em IA, big data, redes e segurança cibernética serão as habilidades mais procuradas. O documento também identifica categorias de trabalhadores que estão em declínio, dentre elas designers gráficos, escriturários e secretárias executivas, que estão entre os mais ameaçados.

O relatório traz outras informações, dizendo que a IA tem o maior potencial para criar empregos entre as tecnologias que estão chegando ao mercado, com 86% das empresas esperando que a IA transforme suas operações até 2030.

O relatório mostra também que 77% das empresas pesquisadas lançarão programas de reciclagem para ajudar os trabalhadores atuais a trabalhar em conjunto com sistemas de IA

entre 2025 e 2030. Cerca de 70% planejam contratar especialistas que possam projetar ferramentas baseadas em IA, enquanto 62% buscam funcionários qualificados para trabalhar ao lado desses sistemas.

Os resultados chegam enquanto o WEF se prepara para sua reunião anual em Davos no final de janeiro, onde o impacto da IA na força de trabalho global certamente ocupará um lugar central nas discussões entre líderes mundiais e executivos.

Pesquisas à parte, é cedo demais para dizer com certeza se a IA terá um efeito líquido positivo ou negativo no emprego, mas é uma aposta segura que provocará uma mudança na forma como os trabalhadores atuam.

Pela magnitude dos impactos possíveis, é preciso que as pessoas, escolas, empresas e governos fiquem atentos ao tema.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnit@gmail.com.

Saiba como identificar conteúdos falsos, deepfakes e manipulações com IA

A evolução das tecnologias de inteligência artificial (IA) tem transformado diversos setores e, ao mesmo tempo, ampliado a criação e disseminação de conteúdos manipulados, como vídeos, áudios e imagens falsas. Entre esses conteúdos, os deepfakes — materiais gerados por IA que alteram informações visuais e sonoras de maneira convincente — se tornaram um dos maiores desafios no combate à desinformação. Casos recentes envolvendo figuras públicas reforçam a urgência de um olhar mais crítico e de medidas de proteção eficazes diante dessa nova realidade.

Segundo Alan Camillo, Chairman & Founder da BlueShift, "A inteligência artificial alcançou um nível de sofisticação capaz de criar materiais extremamente convincentes. Por isso, mais do que nunca, é essencial que as pessoas aprendam a validar informações com fontes confiáveis e adotem uma postura mais criteriosa em relação ao conteúdo que consomem. Embora existam softwares que ajudam a identificar, especialmente em imagens e vídeos, quando um conteúdo foi gerado por IA, isso não impede sua disseminação. Portanto, o investimento em educação e o desenvolvimento de um pensamento crítico permanecem sendo as melhores soluções para enfrentar esse desafio".

No início de 2025, uma cantora brasileira chamou atenção ao expressar sua indignação, nas redes sociais, após utilizar um aplicativo de inteligência artificial que reproduzia sua voz e personalidade. Em uma série de vídeos publicados nos stories do Instagram, a artista confrontou uma versão digital de si mesma, gerada pela tecnologia, destacando seu descontentamento com o uso não autorizado de sua imagem. A iniciativa teve como propósito criticar o avanço descontrolado da ferramenta e denunciar a violação de seus direitos autorais e intelectuais, levantando um alerta sobre os limites éticos da IA, especialmente no meio artístico.

Embora os deepfakes estejam se tornando mais sofisticados, ainda é possível identificar falsificações ao observar alguns detalhes específicos:

1- Expressões faciais e movimentos: Movimentos rígidos ou bruscos, assim como expres-



sões faciais que não acompanham a naturalidade da fala, podem indicar manipulação.

2- Sincronia labial: Lábios que não se movimentam de forma sincronizada com o áudio são um dos sinais mais comuns de edições em vídeos.

3- Textura da pele: Brilhos incomuns, borrões ou ausência de marcas naturais, como rugas e poros, podem evidenciar alterações feitas por IA.

4- Sinais auditivos: Flutuações na voz, mudanças bruscas de tom ou cortes no áudio também podem ser indícios de manipulação sonora.

"Observar esses detalhes é essencial para identificar conteúdos falsos e evitar sua disseminação. Tecnologias de verificação de autenticidade desempenham um papel crucial nesse processo, garantindo mais segurança na identificação de

fraudes digitais, porém não bastam", comenta Alan Camillo.

Para enfrentar o desafio dos deepfakes, plataformas digitais têm investido em ferramentas que analisam metadados e padrões visuais e sonoros para detectar possíveis edições. Redes sociais como Instagram e Facebook também têm implementado mecanismos de alerta que ajudam os usuários a identificar conteúdos suspeitos.

A seguir, confira um guia prático sobre como proceder diante de possíveis deepfakes:

1- Verifique a Fonte: Certifique-se de que a conta que publicou o conteúdo é confiável e procure validação em veículos de comunicação oficiais.

2- Utilize Ferramentas de Fact-Checking: Plataformas especializadas podem confirmar ou refutar a autenticidade do conteúdo.

3- Evite o Impulsioneamento Involuntário: Não compartilhe, curta ou comente conteúdos suspeitos para não amplificar seu alcance.

4- Denuncie e Promova Informações Corretas: Utilize as ferramentas das redes sociais para reportar conteúdos falsos e divulgue informações de fontes seguras.

Esteban Huerta, Head de Infraestrutura da BlueShift, destaca a importância do papel dos usuários na denúncia de deepfakes: "A internet funciona com base no engajamento, e conter a disseminação de matérias produzidas por IA depende de nossa habilidade de reconhecer e agir de forma consciente. É essencial fortalecer práticas de segurança digital e reduzir a vulnerabilidade do ambiente online."

A disseminação crescente de deepfakes reforça a importância de aliar tecnologia, educação digital e responsabilidade coletiva. Mais do que apenas identificar conteúdos falsos, é preciso fomentar uma cultura de compartilhamento ético e confiável, garantindo um ambiente digital mais seguro e promovendo interações autênticas e respeitadas.

News@TI

Solução para otimizar a gestão de Kubernetes

Conectar e orquestrar diferentes clouds, inclusive aquelas no ambiente híbrido, não será mais um problema para organizações de diferentes tamanhos e grandes pretensões. Com o Red Hat Connectivity Link, solução lançada pela Red Hat no começo dessa semana, empresas podem integrar uma gestão de tráfego avançado e controle baseado em função (RBAC) diretamente no sistema de Kubernetes, aprimorando a segurança e o compliance em todo setor de TI. Além disso, graças ao Red Hat Connectivity Link equipes de desenvolvimento de aplicações e engenharia de plataformas podem gerenciar a conectividade de aplicações em ambientes de Kubernetes únicos ou multi-cluster - agilizando a definição, gestão e visibilidade de configurações de conectividade e políticas (Além disso, graças ao Red Hat Connectivity Link equipes de desenvolvimento de aplicações e engenharia de plataformas podem gerenciar a conectividade de aplicações em ambientes de Kubernetes únicos ou multi-cluster - agilizando a definição, gestão e visibilidade de configurações de conectividade e políticas).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021) Responsável: Lilian Mancuso

Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br; Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.